

Recomeçam as negociações da dívida

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, já está em Nova York e apresenta hoje à tarde, ao comitê de bancos credores internacionais, a proposta brasileira para a dívida externa. Ele não quis confirmar, mas banqueiros credores revelam que o Brasil proporá o pagamento de um terço dos juros, o que equivaleria, para janeiro, a um pagamento de US\$ 240 milhões. Milliet prefere não revelar a base de negociação brasileira.

— Vamos procurar um mecanismo de financiamento para manter em dia os pagamentos de juros, durante o período das negociações. Nossas necessidades de financiamento são superiores a 50% dos juros devidos aos credores — disse o Presidente do Banco Central, em entrevista na sua chegada ao aeroporto Kennedy, de Nova York.

Milliet não dá prazo para o fim das negociações, mas diz que, “com boa vontade, elas poderão ser rápidas”.

— O que vai demorar é o comprometimento dos bancos credores, que são mais de 700. Mas a folha do acordo (**term sheet**) pode estar pronta rapidamente. Vai depender de boa vontade de ambas as partes — continua o Presidente do BC, mostrando-se otimista.

O que Milliet e a equipe do BC que o assessora não sabem é que a proposta brasileira, de pagar um terço dos juros, ou US\$ 240 milhões, nesta semana está deixando os banqueiros credores divididos. Um grupo de grandes bancos quer mais do que um terço; outro grupo, dentro do comitê credor, quer ver dinheiro, nem que seja parte agora e parte depois. Muitos banqueiros e economistas acreditam, no entanto, que pagando parte o Brasil fará um gesto de boa vontade que trará ao País uma grande vantagem na estratégia política da negociação da dívida externa.

A reunião de hoje à tarde no Citibank promete ser longa, e a semana, decisiva para a dívida externa, que já entra na sua terceira semana de negociações em Nova York, sem um acordo até o momento.